



Infecção relacionada à assistência a saúde e suas interfaces



Pós-Graduação* Especialização* Controle de infecção* IRAS* CCIH* Qualidade* MBA gestão em saúde

B.3) Vias de transmissão

Diversas classes de microrganismos podem causar infecção, incluindo bactérias, vírus, fungos, parasitas e os prions. As modalidades de transmissão variam de acordo com o tipo de organismo e alguns agentes infecciosos podem ser transmitidos por mais de uma via: por contato direto ou indireto (por exemplo, vírus herpes simples, vírus sincicial respiratório, e *Staphylococcus aureus*), por gotículas (por exemplo, vírus da gripe, coqueluche) ou por aerossóis (por exemplo, *Mycobacterium tuberculosis*). Outros agentes infecciosos, como os transmitidos pelo sangue (por exemplo, a hepatite B, hepatite C e o HIV) são transmitidos por exposição mucosa ou percutânea.

Importante, não todos os agentes infecciosos são transmitidos da pessoa a pessoa. Estes são distinguidos no apêndice A. As três principais vias de transmissão são resumidas abaixo.

B.3.1) Transmissão por contato.

É a forma mais comum de transmissão, podendo ser subdividida em contato direto e contato indireto.

B.3.1.a) Transmissão por contato direto

A transmissão por contato direto pode ocorrer quando os microrganismos são transferidos de uma pessoa contaminada a outra, sem a participação de um objeto ou uma pessoa intermediária contaminada. Oportunidades para transmissão por contato direto entre pacientes e profissionais de saúde foram resumidas no “Guideline for Infection Control in Healthcare Personnel, 1998”¹⁷ e incluem:

- sangue ou fluídos corpóreos de um paciente são inoculados diretamente em um profissional de saúde por via mucosa⁶⁶ ou lesões cutâneas⁶⁷.
- profissional de saúde adquire escabiose pela manipulação sem luvas de um paciente contaminado^{68,69}.
- profissional de saúde desenvolve lesões herpéticas em dedo após cuidado oral sem luvas em paciente com HSV^{70,71}.

B.3.1. b) Transmissão por contato indireto

A transmissão por contato indireto envolve a transferência de um agente infeccioso através de um objeto ou pessoa intermediária contaminada. Na ausência de surto, com a participação de uma fonte, é difícil determinar como a transmissão indireta ocorre. Entretanto, existem evidências fortes que as mãos contaminadas dos profissionais de saúde são importantes fontes de infecção cruzada¹⁶. Exemplos de transmissão por contato indireto:

- se a higiene das mãos não for realizada antes de tocar um paciente, as mãos dos profissionais de saúde podem transmitir microrganismos patogênicos após tocarem local contaminado ou colonizado de um paciente, ou objeto contaminado^{72,73}.
- dispositivos para cuidado de pacientes (por exemplo, termômetros eletrônicos, dispositivos para monitoramento de glicemia) podem transmitir microrganismos patogênicos ao se contaminarem com sangue e fluidos corpóreos e não serem limpos e desinfetados entre pacientes⁷⁴⁻⁷⁷.
- brinquedos compartilhados podem transformar-se em veículos para transmitir vírus respiratórios (por exemplo, vírus sincicial respiratório)^{24, 78, 79} ou bactérias patogênicas (por exemplo, *Pseudomonas aeruginosa*)⁸⁰ entre pacientes pediátricos.
- Instrumental que não é limpo adequadamente entre pacientes antes desinfecção ou esterilização (por exemplo, endoscópios ou instrumental cirúrgico)⁸¹⁻⁸⁵ ou que tenha defeitos de fabricação que interfiram com a eficácia do reprocessamento⁸⁶,⁸⁷ pode transmitir microrganismos patogênicos.

Roupas, uniformes e aventais utilizados como EPI, podem se contaminar com microrganismos patogênicos após o atendimento a um paciente colonizado ou contaminado (por exemplo, MRSA, VRE⁸⁹, e *C. difficile*⁹⁰). Embora a roupa contaminada não seja diretamente implicada na transmissão⁸⁸, é fonte potencial para os próximos pacientes.

